



N.º 264-VIII
Proc.º 50.04.04
Data : 2007-01-24

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Vice-presidente do Governo
Senhores Membros do Governo

Falar de acessibilidades internas e externas, nos Açores, implica obrigatoriamente referir o modelo de transportes aéreos implementado pelo Governo Regional.

E comecemos pela falácia da “gate-way” do Pico, que o Governo devia ter chamado de “window way”, porque efectivamente e com muito boa vontade, apenas podemos considerar que se trata de uma janela de oportunidade com enviesado acesso ao exterior.

O Aeródromo do Pico continua sem iluminação da pista, não tem armazenagem de combustível para aviação e continua um aeródromo sem torre de controlo própria, dependente da distante torre da Horta e colocado na dependência de tráfego da Terceira para ter um voo semanal para Lisboa. Podemos dizer bem alto que se trata de uma elevada dependência, que permite aos picoenses apenas e só voar baixinho.

Temos de convir que, para um investimento de milhões, são demasiadas dependências e limitações!

E como dependência gera dependência, também ficam suspensos os terceirenses, que apenas na segunda-feira à tarde podem fazer reservas para a terça-feira, com todos os inconvenientes que daí resultam.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados

A Ilha Terceira aguarda pacientemente por uma ligação directa ao Porto e desespera pelo facto do Senhor Secretário Regional da Economia reconhecer aqui que há condições e apesar disso continuar mudo e calado, sem exigir da TAP a concretização da referida ligação.



Aliás o Senhor Secretário mais parece um advogado de defesa da TAP, do que um membro do Governo Regional dos Açores, a avaliar pelas suas declarações e tomadas de posição públicas.

Ainda recentemente afirmou que a TAP tinha prejuízo ao voar para os Açores, quando toda a gente sabe que uma taxa média de ocupação de passageiros da ordem de 62% ao preço exorbitante de residente, a que se junta o transporte de toneladas de carga, só pode dar lucro, como efectivamente deve acontecer.

Também recentemente a TAP aplicou a taxa de dez euros, por percurso, nas ligações ao continente, precisamente quando o preço de combustível desceu. E aplicou-a desde o dia 28 de Novembro do ano passado até 9 de Janeiro e pasme-se: justificou a aplicação da dita taxa “para efeitos de regularização de contas”.

E é preciso que se diga alto e bom som que esta desonestidade da TAP teve o AMEN do Senhor Secretário Regional da Economia!

Também é imperioso que aqui fique dito que, durante o referido período e fazendo as contas por baixo, a TAP extorquiou cerca de 200 mil euros aos açorianos e que perante este verdadeiro escândalo o Senhor Secretário continuou mudo!

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Vice-presidente
Senhores Membros do Governo

No que diz respeito às tarifas de residente, mais uma vez o Governo Regional e as suas “sócias” TAP e SATA, numa relação de verdadeiro conluio e união de facto, enganam os Açorianos.

Vejamos então mais em pormenor alguns factos indesmentíveis:

- Para o percurso Açores/Continente/Açores apenas existe uma tarifa de residente, válida por um ano, na classe Y, que custa $189+95=284\text{€}$, valor que as companhias recebem na íntegra. Ora a TAP tem para o mesmo percurso e para não residentes uma tarifa de um mês por 227€ e para três meses 276€, ou seja as duas muito mais baratas que a “dourada” tarifa de residente, verdadeira mina para a TAP.
- Não existe tarifa de residente para a classe C (executiva) e um residente que pretenda viajar nesta classe paga 460€.



Comparando com a Madeira, também com regime de serviço público, era de esperar que o modelo de tarifas fosse igual. Puro engano! Há diferenças grandes e melhores vantagens.

Relativamente aquela Região, para o percurso Madeira/Continente/Madeira, existem quatro tarifas de residente: uma na classe T por 101€, uma na classe E por 115€, uma na classe M por 135€, a normal classe Y por 151€ e ainda uma tarifa de executiva, em classe C, por 276€.

Estamos pois muito mal servidos pela TAP, não só em termos de frequência e horários dos voos, como a pagar excessivamente caro um mau serviço, tudo isto com a cobertura silenciosa do Governo Regional dos Açores, que se agacha perante a TAP, aceitando deliberada e conscientemente que os açorianos sejam prejudicados e fugindo assim ao seu dever e compromissos eleitorais.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Vice-presidente
Senhores Membros do Governo

Preocupante, em termos de transportes aéreos, não é apenas aquilo que se refere à TAP, mas também à SATA e em particular à SATA – Air Açores.

O que tem acontecido nos Açores nos últimos tempos é verdadeiramente inaceitável numa Região que tem feito ponto de honra em manter uma companhia aérea para resolver os problemas da sua população dispersa por nove ilhas.

A Administração da SATA desviou um avião da frota açoriana para ir prestar serviço na Região Autónoma da Madeira. As consequências disso, que aliás eram fáceis de prever, não se fizeram esperar. Os horários aprovados e divulgados tiveram de ser completamente alterados. Aquilo que eram as escalas que tinham sido a seu tempo consideradas ideais, deram lugar aos voos possíveis, fáceis ao equipamento que ficou nos Açores, como sempre sujeito a paragens para manutenção ou reparação de avarias.

Os reflexos no transporte de cargas também se tornaram graves, mesmo em situação normal.



Quando as situações atmosféricas obrigam ao cancelamento de voos, o que resulta é um autêntico caos: são passageiros retidos muito para além do normal, são bagagens que só são entregues dias depois da chegada dos passageiros, são cargas retidas muito para além do aceitável e tem-se mesmo chegado ao ponto de não aceitar reservas para transporte de carga e ao extremo de não transportar produtos perecíveis, como é o caso do peixe.

Uma companhia como a SATA, que ainda não satisfazia, com o total da sua frota, as exigências razoáveis dos Açorianos, que persiste em não viajar para todas as ilhas todos os dias, acha-se em condições de dispensar um avião para servir outros e deixar mal os açorianos.

Tudo isto se passa com o apoio do Governo Regional dos Açores, porque caso contrário não poderia acontecer. Essa é que é a realidade. É por isso que a responsabilidade política por aquilo que está a acontecer tem de se imputada ao Governo Regional.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Não basta fazer Programas de Governo. Não basta anunciar propósitos em bonitos discursos. Não basta criar gateways, em pura propaganda eleitoralista... Em termos de transportes aéreos e não só, bem necessário era que se tomasse a lição de Claus Möller: “Aquilo que vale a pena ser feito, vale a pena ser bem feito”.

O Líder Parlamentar,

Artur Lima